

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Matheus Aparecido Mariano da Silva Rodrigues¹; Enmili Mirele Martins de Souza²; Nalanda Vitória Almeida e Silva³; Natália Francisco de Araújo⁴; Dra. Nicole Soares Oliver Cruz (Orientador)⁵; Me. Bruna Araujo Pires (Orientador)⁶.



Faculdade Internacional da Paraíba
Fisioterapia, João Pessoa - PB. Ciências da Saúde.
⁵nicole.cruz@fpb.edu.br
⁶bruna.a.pires@ulife.com.br

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) é a incapacidade do coração em bombear sangue suficiente, caracterizada por alterações estruturais e funcionais, resultando em redução do débito cardíaco e/ou aumento das pressões de enchimento (GADELHA et al., 2023; MAGANHIN et al., 2024). A IC é classificada pela New York Heart Association (NYHA) em 4 classes, que avaliam a limitação nas atividades diárias: Classe 1 (sem limitações), Classe 2 (leve limitação), Classe 3 (limitação maior) e Classe 4 (intolerância ao esforço, sintomático) (PEREIRA, 2012).

A IC pode ser crônica, resultante de disfunções cardíacas pré-existentes, ou aguda, provocada por fatores precipitantes (NASCIMENTO et al., 2021; IOCCA et al., 2023). A IC pode ser sistólica, com falha na ejeção do sangue, ou diastólica, com dificuldade no enchimento ventricular. A IC esquerda causa congestão pulmonar, enquanto a IC direita é consequência da IC esquerda (PEREIRA, 2012). A IC descompensada ocorre quando há falha na adaptação do coração, podendo ser aguda, crônica agudizada ou refratária (PEREIRA, 2012). A IC de alto débito é uma resposta compensatória, enquanto a de baixo débito é a mais comum, com diminuição do débito cardíaco (BORGUEZAN et al., 2024).

Os principais sintomas incluem fadiga, cansaço, dispneia, edemas, dor no peito, palpitações e arritmias (GADELHA et al., 2023; BORGUEZAN et al., 2024). As causas incluem doenças cardíacas isquêmicas, hipertensão, cardiopatias, diabetes e fatores sociais como tabagismo e sedentarismo (CAMPELO et al., 2018; ARRUDA, 2022). No Brasil, a IC é uma das principais causas de hospitalização e morte, afetando especialmente idosos (DUTRA et al., 2022).

O diagnóstico é baseado em anamnese, exame físico e exames complementares, incluindo a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (PEREIRA et al., 2022). Critérios como Framingham e Boston ajudam na estratificação do risco (PIMENTA; CALDEIRA, 2024; MONTEIRO et al., 2021).

OBJETIVO

O objetivo principal do presente trabalho foi identificar as principais abordagens fisioterapêuticas na reabilitação de pacientes com insuficiência cardíaca. Em segundo, reconhecer os diferentes tipos de insuficiência cardíaca que existem na prática clínica fisioterapêutica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos de 2019 a 2024 obtidos nas bases de dados BVS, PubMed, SCIELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores "Insuficiência cardíaca", "exercício físico" e "fisioterapia", descritos na língua portuguesa e inglesa. Foram incluídos na pesquisa estudos publicados nos últimos cinco anos que trouxeram de forma completa os protocolos de reabilitação utilizados no tratamento da IC. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, artigos de revisão integrativa e artigos de revisão de literatura.

RESULTADOS

Foram encontrados 36 artigos sobre o tema, dos quais 7 foram selecionados para análise e compuseram este trabalho. As abordagens fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação dos pacientes com os diferentes tipos e classes da IC, foram, em sua maioria, treinamento aeróbico, exercícios resistidos, treinamento intervalado de alta intensidade (HIIT), treinamento muscular inspiratório (TMI), exercício contínuo com intensidade moderada (MICE), estimulação elétrica funcional (FES) e fisioterapia aquática, apresentando resultados eficazes aos pacientes envolvidos, melhorando a funcionalidade, reduzindo a intolerância ao esforço e melhorando a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome que está avançando no Brasil e no mundo. A fisioterapia é um meio para que os pacientes diagnosticados possam realizar suas AVD's com a diminuição dos sintomas da IC. Portanto, através desse estudo, é possível concluir que a fisioterapia e o exercício físico aeróbico contribuem de forma positiva para o paciente portador da IC. Ainda é pouco descrita a prática dos exercícios de resistência e as outras técnicas abordadas, sendo necessário mais estudo sobre a temática, para uma melhor e mais segura execução da técnica.

REFERÊNCIAS:

- PAZ, Ana Karine et al. Efetividade do tratamento de alta intensidade no paciente com insuficiência cardíaca. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 2884-2902, 2021.
- DELGADO, Bruno et al. Modulação cardíaca pelo exercício físico na pessoa com insuficiência cardíaca descompensada—relato de caso. Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, v. 2, n. 2, p. 65-73, 2019.
- NASCIMENTO, Victor Hugo. IMPACTO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. SEMPEsQ-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas, n. 7, 2019.
- GADELHA, Bárbara; DOMINGOS, Alessandra; MACIEL, Bárbara. O Tratamento Fisioterapêutico em Pacientes com Insuficiência Cardíaca. REVISTA DE SAÚDE-RSF, v. 9, n. 1, 2023.
- PALAU, Patricia et al. Inspiratory muscle training and functional electrical stimulation for treatment of heart failure with preserved ejection fraction: the TRAINING-HF trial. Revista Española de Cardiología (English Edition), v. 72, n. 4, p. 288-297, 2019.
- RAMOS, Paloma Pires et al. EFEITOS DO EXERCÍCIO DIAFRAGMÁTICO E DO EXERCÍCIO DIAFRAGMÁTICO COM RESISTÊNCIA INSPIRATÓRIA SOBRE A FORÇA MUSCULAR INSPIRATÓRIA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Physical Therapy Reviews, p. 6-9, 2021.
- SILVA, Arielly Karine Pereira et al. IMPACTO DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. SEMPEsQ-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas, n. 8, 2020.